

A ROTINA E A ORGANIZAÇÃO ESPACIAL NA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL COMO MEIO AUXILIAR DO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA PRIMEIRA INFÂNCIA

MELO, Rodrigo Macedo de
Acadêmico do curso de Pedagogia da ACEG/FAHU-Garça-SP
E-MAIL: Rodrigomacedomelo@yahoo.com.br

SPADA, ANA CORINA M. (Orientadora)
Coordenadora do curso de Pedagogia da Associação Cultural e Educacional de Garça.
Docente do curso de Pedagogia

RESUMO:

A ROTINA E A ORGANIZAÇÃO ESPACIAL NA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL COMO MEIO AUXILIAR DO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA PRIMEIRA INFÂNCIA

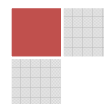
Geralmente tem-se notado nas instituições públicas de Educação Infantil espaço disponível à construção de salas de aulas e outros tipos de construção para o uso das crianças, mas, nota-se também a precariedade das políticas públicas voltadas à Educação Infantil e também problemas inerentes à formação de professores que atuam junto a essa modalidade de ensino. Não pretendemos aqui nos aprofundar em relação à políticas públicas educacionais, uma vez que esse não é o objetivo dessa pesquisa. O que se pretende aqui é trazer aos leitores uma visão mais abrangente quanto às questões do desenvolvimento da primeira infância, conscientizando-os a refletirem sobre as atividades pedagógicas e trazer-lhes a noção do quanto é importante se trabalhar num ambiente onde o espaço é organizado e a rotina é adequada de modo a propiciar o desenvolvimento da criança. A má organização física pela falta de verbas e uma rotina costumeira atrapalham no seu desenvolvimento. É importante frisar também que, uma boa organização espacial e uma rotina pensada nas necessidades da criança favorece, ainda, o processo de socialização e autonomia. Quando o ambiente é favorável, as relações entre adulto-criança e criança-criança tornam-se mais freqüentes, o que contribui para o processo de crescimento e desenvolvimento integral.

Palavras-chaves: Rotina escolar; espaço escolar, Educação Infantil.

ABSTRACT:

THE ROUTINE AND THE SPACE ORGANIZATION IN THE INSTITUTION OF INFANTILE EDUCATION AS HALF AUXILIARY OF THE PROCESS OF DEVELOPMENT OF FIRST INFANCY

Generally available space to the construction of classrooms has been noticed in the public institutions of Infantile Education and other types of construction for the use of the children, but, the precariousness of the public politics come back to the Infantile Education is also noticed and also inherent problems to the formation of professors who act together to this modality of education. We do not intend here in to deepen relation educational the public politics, a time that this is not the objective of this research. What it is intended here is to bring to the readers a more including vision how much to the questions of the development of first infancy, acquiring knowledge them to reflect it on the pedagogical activities and to bring it to them notion of how



much it is important to work in an environment where the space is organized and the routine is adjusted in order to propitiate the development of the child. The bad physical organization for the lack of mounts of money and a usual routine confuses in its development. It is important to also emphasize that, a good space organization and a routine thought about the necessities of the child favors, still, the process of socialization and autonomy. When the environment is favorable, the relations between adult-child and child-child becomes more frequent, what she contributes for the process of growth and integral development

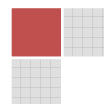
Keywords: pertaining to school routine; pertaining to school space, infantile education.

1. CONSIDERAÇÕES GERAIS:

Neste trabalho pretendemos colocar em evidência alguns aspectos importantes sobre a Educação Infantil, enfatizando, principalmente, a organização do espaço escolar e as rotinas adequadas ao desenvolvimento da primeira infância.

Geralmente, tem-se notado nas instituições públicas de Educação Infantil espaço disponível à construção de salas de aula e outros tipos de construção para o uso das crianças, mas a precariedade das políticas públicas, no entanto, não favorece tais medidas. Não tencionamos aqui entrar em questões profundas da política, uma vez que, esse não é o objetivo dessa pesquisa. O que se pretende aqui é trazer aos leitores e aos profissionais da educação uma visão mais abrangente quanto às questões do desenvolvimento da primeira infância, conscientizando-os a refletirem sobre as atividades pedagógicas e trazer-lhes a noção do quanto é importante se trabalhar num ambiente onde o espaço é organizado e a rotina é adequada de modo a propiciar um desenvolvimento integral e pleno da criança.

A escola, em que a criança passa a maior parte de sua vida é, hoje, um dos locais mais favoráveis para que se impulsione o processo de desenvolvimento infantil e, por esse motivo, a instituição deveria ser valorizada e encarada como um local fundamental e importante para a sociedade contemporânea.



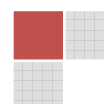
A estrutura da sociedade atual é formada por uma pirâmide que denota uma composição política e economicamente desigual – as camadas menos favorecidas, ou seja, com menor poder aquisitivo, não possuem condições mínimas para educar seus filhos, seja por falta de recursos tecnológicos ou financeiros, seja por minimização dos anos escolares.

Diante dessa situação exposta, colocamos uma questão bastante a ser analisada e discutida: estariam as instituições educacionais voltadas à Educação Infantil preparadas para receber essas crianças e oferecer condições mínimas adequadas para o seu desenvolvimento pleno e integral através de rotinas de atividades diárias e organização física?

A má organização física e uma rotina estruturada de maneira inadequada atrapalham o processo de desenvolvimento das crianças atendidas pela instituição educacional. Além desses problemas, nos últimos anos, observou-se que há o despreparo dos professores, diretores e funcionários para organizar um trabalho que vise uma formação plena e integral dessas crianças. A maioria dos professores que atuam junto à Educação Infantil não possuem formação adequada para dar andamento às atividades que garantam um caráter educativo pedagógico.

Logo abaixo, Constantino (2003), com base nas suas pesquisas, nos enfatiza essa questão quanto ao despreparo dos professores e o problema de uma rotina inadequada, dizendo:

Encontrou-se, principalmente, nas creches, um fazer descompromissado de qualquer conteúdo pedagógico, uma improvisação de tarefas, procurando atender apenas as necessidades do momento, soluções imediatistas, sem qualquer planejamento. (CONSTANTINO, 2003, p.19).



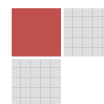
Geralmente, a rotinização na Educação infantil não vem sendo coerente com o que deveria ser, ou seja, uma rotina diversificada às crianças. Ela, na maioria das vezes, é maçante e confundida como algo costumeiro, manipulador de costumes e hábitos. Percebem-se claramente os problemas desse caráter nas instituições infantis, não havendo uma rotina de atividades planejadas para a criança, e o professor frente a essa situação, acaba se acomodando não se atendo a rever sua *práxis* pedagógica, ou seja, em refletir e analisar se está agindo coerentemente com a formação e o desenvolvimento infantil.

É importante frisar que, uma boa organização espacial e uma rotina significativa, planejada e pensada de acordo com as necessidades das crianças favorecem, ainda, o processo de socialização e autonomia. Quando o ambiente é favorável, as relações entre adulto-criança e criança-criança tornam-se mais freqüentes, o que contribui para o processo de crescimento e desenvolvimento.

Se a escola é um local onde ocorrem as interações sociais, onde se processa a aquisição do conhecimento, se possibilita o desenvolvimento da autonomia e a formação integral e plena da criança, ela deve zelar para que isso ocorra de maneira eficaz, oferecendo um espaço físico adequado, instalações, ventilações e mobília adequada às crianças.

Vemos que se estivermos a par desse conhecimento poderemos contribuir indubitavelmente no processo de desenvolvimento dessas crianças.

Como a organização física não está desvinculada com a rotina, logo o professor deve possuir um percurso planejado, um rodízio diversificado em suas ações pedagógicas, pois caso contrário, de nada valeria. Muitos profissionais da educação, geralmente da Educação Infantil, não possuem essa consciência de ter integrado ao seu trabalho uma rotina diversificada para



essas crianças. Exemplos disso podem ser percebidos no cotidiano das Instituições de Educação Infantil. Refletir sobre todas essas questões nos coloca frente ao que chamamos de Qualidade na Educação Infantil.

Procuramos apresentar a questão da organização espacial na Educação Infantil como sinônimo de qualidade e de equidade, destacando que a qualidade na Educação Infantil está intrinsecamente relacionada ao reconhecimento dos direitos das crianças, direitos esses em aprender e desenvolver-se integralmente.

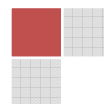
2. Relação entre organização física e equidade:

Jytte Juul Jensen (1994), representante da Dinamarca na comissão europeia de atendimento à criança, apresenta um documento denominado como *Qualidade dos serviços para crianças pequenas: um documento de reflexão*, abordando o seguinte: “O documento procurou definir a qualidade com base nas necessidades das crianças consideradas a partir de valores ao que os autores entendem como direito da criança” (JENSEN, 1994, p. 161).

Ao abordar sobre a qualidade na Educação Infantil, entramos em um campo aberto às discussões. De maneira sucinta falamos sobre a importância de uma educação de qualidade e sua relação com a organização espacial, tendo como eixo norteador das discussões aqui desenvolvidas a questão da equidade.

Nota-se que a maioria dos estudos e pesquisas sobre a educação procura aduzir caminhos, estratégias e novas metodologias com o objetivo de sanar ou minimizar os problemas nela encontrados.

Essa busca incessante pela cura resulta em melhorias na qualidade da educação. É um eixo norteador para se pensar em qualidade na



Educação Infantil está pautado na equidade, ou seja, só haverá qualidade em um sentido amplo nessa modalidade de ensino a partir do momento em que for reconhecido igualmente o direito da criança com base nas suas necessidades.

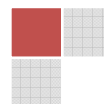
Geralmente, não há um reconhecimento dos direitos das crianças por parte das instituições de Educação Infantil, coloco isso no âmbito do trabalho pedagógico “Em toda creche, seja conveniada ou pública que, ali ao se entrar tem-se a sensação de um cartão de visitas para mantê-las, as regras são autoritárias; o espaço é pensado para visitantes” (ROSEMBERG, 1991, p 155).

Claramente se contempla em algumas instituições a falta de uma organização com base nas necessidades das crianças, se vê, além disso, um modelo predominantemente tradicional.

Essas instituições infantis parecem como Rosemberg (1991) intitulou de “cartão de visitas” e “espaço pensado para visitantes” não vem pensado para as necessidades infantis, sua organização, forma e disposição vem sido projetada para adultos, dificultando assim, o fazer comprometido da ação pedagógica.

Além dessas características, tem-se percebido ultimamente que a educação vem sendo usada como um instrumento políticos. Há interesses por trás disso tudo, certamente se a escola transmite uma sensação de cartão de visitas é por que ela está sendo usada como um local de propaganda dos governantes.

Um outro problema que não pode ser deixado de mencionar aqui é o excessivo número de crianças que se encontram nas creches. Não há possibilidade de fazer um trabalho com qualidade com base nas necessidades das crianças com um grande número delas em sala de aula. Como se sabe, as condições de infra-estrutura e a formação dos profissionais que trabalham com



educação infantil, especialmente em creches, são bastante precárias se olharmos para o país como um todo (CONSTANTINO, 2003, p.92).

Na maior parte das escolas de Educação Infantil que fazem parte do sistema público de ensino do Brasil, a infra-estrutura não é adequada para comportar o número de crianças matriculadas, sejam as crianças que já freqüentam ou as que procuram por vaga.

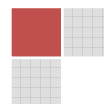
Além disso, muitos professores não têm acesso a formação continuada, ou seja, cursaram apenas o magistério de nível médio e têm uma visão muito superficial das necessidades infantis.

3. O espaço e a rotina escolar: uma alavanca do processo de aprendizagem e do desenvolvimento:

Podemos dizer que o espaço é o resultado das atividades desenvolvidas dentro da escola. Se o professor tiver em mãos uma rotina com atividades planejadas e pensadas em função das crianças, o espaço físico tende a ser organizado para que isso se concretize.

Parece obvio que o espaço deve estar organizado, em primeiro lugar, em função da atividade que será desenvolvida no mesmo. A atividade é, sem dúvida, o elemento que condiciona mais claramente a estrutura do espaço. (ZABALZA, 1998, p, 255).

As instituições de Educação Infantil necessitam ter contemplado em sua estruturação, locais diferentes para as diferentes atividades a serem realizadas junto às crianças no decorrer do dia, ou seja, é necessário haver o “cantinho da conversa”, “cantinho dos brinquedos”, onde se localizam peças de brinquedos, “cantinho da leitura” onde ficam expostos livros às crianças, “cantinho da pintura” e assim por diante.

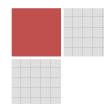


Esses locais desatinados às atividades são muito importantes para o desenvolvimento da criança. Se o professor tenciona oferecer certas atividades às crianças, obviamente o espaço tende a ser organizado de maneira tal que possibilita a efetivação das atividades propostas. Nesse sentido, se o professor objetiva o desenvolvimento e a aprendizagem nas crianças, ele, primeiramente, deve organizar o espaço para depois aplicar a atividade ou planejar sua rotina.

O espaço jamais é neutro. A sua estruturação, os elementos que o formam, comunicam ao indivíduo uma mensagem, que pode ser coerente ou contraditória com aquilo que o educador(a) quer fazer chegar a criança. O educador(a) não pode conformar-se com o meio tal como ele é, deve incidir, transformar, personalizar o espaço onde desenvolve a sua tarefa, torná-lo seu, projetar-se fazendo deste espaço um lugar onde a criança encontre o ambiente necessário para desenvolver-se (POL; MORALES, 1982 p.5).

Se a estruturação do espaço não favorece o que o educador tem a intenção de desenvolver, o mesmo não deve desanimar-se e dizer que não há como trabalhar porque não tem material ou porque o espaço não oferece condições, ou seja, conformar-se com o meio tal como ele é, mas antes deve transformá-lo, fazê-lo viável às suas atividades.

Enfim, buscamos apresentar esses assuntos aos leitores, trazendo algumas considerações sobre a importância da Educação Infantil para o desenvolvimento integral e pleno da criança. É importante frisar que mais pesquisas devem ocorrer na área, pois a Educação Infantil ainda é uma modalidade de ensino que está se estruturando quanto forma efetiva de educação fundamental para o desenvolvimento infantil. Só através de pesquisas direcionadas a ela poderá mudar a concepção que muitos pais e educadores têm da Educação Infantil.



A pesquisa ainda está em fase de desenvolvimento, sendo que foi possível sistematizarmos dados referentes ao referencial teórico que vem sendo construído com base em leituras feitas a partir de bibliografia especializada.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CONSTANTINO E, P. **Um olhar da psicologia sobre a educação**: trabalho educativo na creche e na pré-escola: possibilidade de intervenção. São Paulo: Arte & Ciências, 2003.

JENSEN, J.J. Educação infantil na comunidade européia. In: **Simpósio nacional de educação infantil 1**. anais. Brasília, 1994. p.157-164 *Apud*:

CORREA, B. C. Considerações sobre a qualidade na educação infantil. **Cadernos de pesquisa**. São Paulo, n.119, 2003. p. 85-112. disponível em: www.scielo.br. Acesso em 07 de ago de 2006.

POL, E; MORALES, M. (1982): "El spacio escolar, um problema interdisciplinar" In: **Cuaderno de Pedagogia**, nº 86, p. 5. *Apud*: ZABALZA, M.A. **Qualidade em educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998. 285 p.

ROSEMBERG, F. Qualidade na educação infantil: uma perspectiva internacional. In: **Simpósio nacional de educação infantil 1**. Anais. Brasília, 1994. p.154-156 *In apud*: CORREA, B.C. Considerações sobre a qualidade na educação infantil. **Cadernos de pesquisa**. São Paulo, n.119, 2003. p. 85-112. disponível em: www.scielo.br. Acesso em 07 de ago de 2006.

ZABALZA, M.A. **Qualidade em educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998, 285 p.

